

AGOSTO 2026

REVISTA VIRTUAL
DA AIBRERN

Legado Bíblico

CONHECENDO E PRESERVANDO A SÃ DOCTRINA



ENTREVISTA E TESTEMUNHO

Pr Erinaldo Costa, pastor
há 26 anos na IBR Igapó,
Natal/RN.

IMAGENS E MEMÓRIAS

Fotografias, perfis e
testemunhos da preciosa
obra de Deus entre nós no
RN

REFLEXÕES BÍBLICAS

Kevin Bauder
Carl McIntire
Charles Nascimento
Ádamo Rocha
Tiago Agostinho

Editorial

BEM-VINDO À REVISTA LEGADO BÍBLICO

Esta edição traz imagens memoráveis, artigos edificantes, testemunhos inspiradores e muito mais, para glória do nosso Deus e Senhor, Jesus Cristo. Aproveite!

Design:
Kellyanne Nascimento



Jesus prometeu: “Edificarei a minha igreja” (Mt. 16:18). O cumprimento dessa maravilhosa promessa teve o seu início naquele dia de Pentecostes, como está escrito em Atos 2 e, desde então, pelo poder do Espírito Santo, através da proclamação do Evangelho, sempre têm existido povos de várias línguas e nações que creem em Jesus Cristo, ensinam a sã doutrina e pertencem à verdadeira igreja do Senhor.

Dentre estes filhos de Deus, estão aqueles que se congregam em igrejas batistas regulares no Rio Grande do Norte.

Em 1946, um grupo de servos de Deus criou a nossa Associação de Igrejas Batistas Regulares do Rio Grande do Norte (AIBRERN), visando estimular a comunhão entre as nossas igrejas locais, encorajar na defesa “da fé que uma vez por todas foi dada aos santos” (Jd 3) e fortalecer as igrejas quanto à nossa identidade denominacional batista regular.

Como forma de ação de graças ao Senhor Jesus pelos 80 anos da AIBRERN, lançamos essa edição especial, da Revista Virtual da nossa Associação.

A nossa oração é que o conteúdo que você tem diante dos seus olhos possa servir para encher o seu coração de mais amor e louvor ao Senhor Jesus Cristo.

Charles Nascimento

Pastor na IBR Central de Mossoró/RN
Presidente da AIBRERN (2026-2027)

Sumário

05 ENTREVISTA - Pr Erinaldo Costa

Um testemunho edificante da graça de Deus para salvar, chamar ao ministério pastoral e capacitar para ser fiel ao Senhor Jesus.

08 Servo da Palavra – um tributo ao pastor mestre Ricardo Mateus. *Pr Charles Nascimento*

Um artigo que traça o perfil de vida e ministério do Pr Carlos Mateus, filho do fundador dos batistas regulares no RN e frutífero obreiro cristão.

11 Aquelas igrejinhas *Prof Kevin Bauder*

Uma importante reflexão teológica e pastoral sobre os desafios e a importância de congregações pequenas dentro do plano de Deus.

13 Cumpra a missão com fidelidade *Pr Ádamo Rocha*

Nesse texto, você encontrará características bíblicas de um ministério fiel, a partir do exemplo do apóstolo Paulo.

15 Um missionário fiel *Carl McIntire*

Escrito por um dos mais importantes líderes do movimento fundamentalista americano do séc. XX, esse texto revela o quanto Deus usou Carlos Mateus no Brasil e na América Latina para a defesa da sã doutrina.

19 Ternos afetos de misericórdias *Pr Tiago Agostinho*

A igreja precisa cultivar relacionamentos na perspectiva bíblica da mutualidade. Essa breve reflexão enfatiza o papel dos “ternos afetos de misericórdias” como marca dos filhos de Deus.

“ANTES DE NOSSAS ATIVIDADES, DEUS QUER OS NOSSOS CORAÇÕES”

José Erinaldo da Costa, natural de Santo Antônio Salto da Onça (RN) é pastor há 26 anos, na mesma igreja, a Igreja Batista Regular em Igapó, Natal. Por vários anos foi presidente da AIBERN. Conhecido por seu testemunho de mansidão e sabedoria, Pr Erinaldo tem sido um conselheiro bíblico de muitos pastores em nosso campo e auxiliou algumas igrejas em momentos críticos com uma postura pacificadora e fiel a Palavra do Senhor, honrando o nome de Jesus entre nós.



1) Como foi que a graça de Deus o alcançou?

Desde a adolescência me envolvi com álcool e outros vícios escravizadores. Assim permaneci mergulhado no pecado até os 33 anos. Tinha irmãos crentes em Jesus e por várias vezes fui evangelizado por eles. Resistia veementemente e até discutia com eles. Para mim todo pastor era ladrão e igrejas eram comércios que enrolavam os ignorantes. Meus vícios (principalmente o álcool) começaram a me incomodar, mas não tinha força em mim mesmo para romper com eles. Comecei a ler a Bíblia, mas o alvo era mostrar para meus irmãos (principalmente Emanuel) que eles estavam errados.

Porém, comecei a ficar confuso, desconfiando que eles estavam certos e a máscara começou a cair. Na época, minha filha Mellyne, já frequentava a igreja Batista Regular de Igapó, levada pela minha irmã Diana. Mellyne, bem pequena sempre segurava na minha mão, dizendo: “Painho, vamos para a Igreja”. Resisti durante um tempo, comecei a ir à igreja, não para o culto, mas para jogar vôlei em um espaço no terreno da Igreja. Um dia fui para o culto no domingo à noite, e naquele dia fui tocado, mas não decidi publicamente entregar minha vida a Cristo. Fumava muito, trabalhava a noite de vigilante, e passar uma noite sem o cigarro talvez fosse um tormento. Na segunda-feira, comprei uma carteira de cigarro, fui para o posto de trabalho, para cumprir uma escala noturna de 12 horas.

Naquela noite não consegui nem abrir a carteira de cigarro, joguei no lixo e na terça-feira fui para o culto de oração, e quando o Pr. Ângelo Ademar perguntou se eu teria algum pedido para fazer, eu disse que tinha, ele perguntou qual era o meu pedido, e lhe respondi: “Quero Jesus como meu Salvador!”. Naquela noite entreguei minha vida a Jesus, e minha vida foi transformada. A Jesus toda Glória!

2) E o chamado ao ministério pastoral, como Deus trabalhou essa convicção e concretização em sua vida?

Era muito sedento da Palavra, em pouco mais de seis meses li toda a Bíblia duas vezes. Não deixava o pastor da igreja em paz, nem nos dias de folga dele. Um dia ele me perguntou se não gostaria de pagar algumas disciplinas no SIBB. Achei que era muito recente, era muito novo na fé, não me via capaz, mas achei interessante e comecei a cursar o Bíblico geral.

O alvo não era ministério, aliás nem cogitava essa possibilidade, queria apenas estudar e conhecer mais o Senhor. Após a saída do pastor, no final do primeiro ano que comecei estudar no seminário, os irmãos cederam a casa pastoral para morarmos nela até a chegada de um novo pastor.

Era uma maneira da igreja me ajudar a cobrir as despesas com os estudos. Depois de três anos e meio, não tendo mais disciplina do Bíblico geral para pagar. E desejando continuar estudando, pois já desconfiava que Deus estava querendo me usar no ministério. No início, queimava no meu coração o ministério missionário e não pastoral. Comecei a orar e pedi ao Senhor que se Ele estava me chamando para o ministério, abrisse uma porta para concluir o curso no SIBB.

Ele abriu a porta, não como imaginei e cogitei, mas, movendo a Igreja a me convidar para assumir o ministério pastoral da Igreja Batista Regular de Igapó, deixar o trabalho secular e continuar estudando, agora de tempo integral estudando para concluir o curso de Bacharel em Teologia. Naquela ocasião não tinha mais dúvida alguma do chamado de Deus para o ministério.

3) O que todo pastor precisa para viver um ministério que honra a Deus e abençoa a igreja de Jesus?

Obedecer a Palavra e seguir a Cristo. Mesmo consciente disso, sei que estou muito longe do que Deus espera de mim como pastor. Um versículo que me desafiou e me desafia diariamente para uma vida cristã vitoriosa e um ministério bem-sucedido é Tiago 1.25: “Mas aquele que considera, atentamente, na lei perfeita, lei da liberdade, e nela persevera, não sendo ouvinte negligente, mas operoso praticante, esse será bem-aventurado no que realizar.”.



Pr Erinaldo é casado há quase 40 anos com a ir Rosilda. Eles têm três filhos e nove netos.

Alguns fracassos na vida e no ministério, acontecem devido a teimosias em querermos fazer as coisas fora das atribuições já reveladas pelo Senhor da Seara para nós. Ouvir conselhos de líderes mais experientes é também de fundamental importância, eles já viveram algumas dificuldades que estamos enfrentando, ou que ainda iremos enfrentar. Portanto, para honrar a Deus no ministério e abençoar a igreja de Jesus, é preciso humildade para seguir a Palavra, ensinar a Palavra e se submeter a ação do Espírito Santo. Que a Graça e a misericórdia do Senhor Jesus sejam conosco!

4) Na sua opinião, qual a importância para os membros das igrejas e para a igreja em si, de manter-se ligada a uma associação de igrejas, tal qual a nossa AIBRERN?

Louvo a Deus pela AIBRERN. Tem sido uma bênção para o movimento Batista Regular no RN na Batalha pela Fé. Tanto na preservação e zelo da sã doutrina, como no apoio às igrejas associadas na medida que é requisitada para tal. Que o Senhor continue abençoando o campo potiguar com uma Associação e sua diretoria, composta de homens fiéis e tementes a Deus, comprometidos com Jesus e Sua Palavra.



**A excelência é do ministério
e não do homem.**

**Mas almejar é uma coisa,
ser chamado é outra.**



5) Olhando para a Palavra de Deus, vemos que, desde o início, a igreja do Senhor Jesus lida com desafios internos e externos para manter-se fiel a Deus. Nos nossos dias, quais são alguns desses desafios e como deveríamos lidar com eles?

Tenho percebido igrejas locais cheias de atividades. Muitas atividades e pouca vida com Deus. Entendo que Deus, antes de nossas atividades, Ele quer os nossos corações. Quando nossos corações estão em Deus, nossas atividades de fato glorificarão a Ele. O desafio é levarmos a Igreja em todas as suas atividades, a finalidades evangelísticas e não a entretenimentos dos salvos. Já não choramos tanto pelos perdidos como antes. Que o Senhor nos ajude a sermos praticantes da Palavra e não somente ouvintes.

6) Qual livro da Bíblia mais tem falado ao seu coração e por quê?

Cada livro da Bíblia tem sua importância para nós. Mas tem um Livro que revela o nosso estado de miserabilidade antes de termos um encontro real com Cristo; revela também o que Deus fez em Cristo Jesus para receber injustos como filhos. Revela como devem viver para Sua Glória aqueles que foram declarados justos pelo sangue de Jesus Cristo. Falo da epístola de Paulo aos Romanos.

7) A Bíblia diz que, se alguém almeja o ministério pastoral, “excelente obra almeja” (I Tm 3.1). Como o senhor explicaria essa frase para um jovem crente que deseja ser pastor?

A excelência é do ministério e não do homem. Mas almejar é uma coisa, ser chamado é outra. Nem todos que almejaram ou almejam, são chamados. Mas uma vez chamado e qualificado, é um privilégio servir no ministério, é graça de Deus. O Deus que chama é o mesmo que capacita. É necessário seriedade, esmero, compromisso, determinação, amar pessoas e humildade para aprender e ensinar.

Também estar conscientizado que, ministério não é uma aventura, mas um chamado para servir, e, esse servir envolverá lutas, sofrimentos, tristezas, aparentes fracassos, mas, muitas alegrias e vitórias.

Observar o que Pedro escreve é de fundamental importância: *“pastoreai o rebanho de Deus que há entre vós, não por constrangimento, mas espontaneamente, como Deus quer; nem por sórdida ganância, mas de boa vontade; nem como dominadores dos que vos foram confiados, antes, tornando-vos modelos do rebanho. Ora, logo que o Supremo Pastor se manifestar, recebereis a imarcescível coroa da glória.”* (1 Pedro 5.2-4).

Servo da Palavra – um tributo ao pastor mestre Ricardo Mateus (1935-2024).

Pr Charles Nascimento



Um “berço” missionário

Pr Richard Varney Matheus, mais conhecido como Pr Ricardo, nasceu em 28 de novembro de 1935, na cidade de Maranguape, Ceará, Brasil. Era filho do casal Carlos e Adelaide Mateus, pioneiros pelo movimento batista regular no Brasil, aonde chegaram em 1932 e plantaram a primeira igreja em 1939 na cidade de São José de Mipibú, no Rio Grande do Norte.

Em solo potiguar, os pais de Ricardo foram fundamentais na plantação de diversas igrejas locais, na fundação de um seminário teológico (o Seminário e Instituto Batista Bereiano - SIBB), um acampamento (Elim, na Lago do Bonfim) e a Associação de Igrejas Batistas Regulares do RN - AIBRERN).

Aos 17 anos de vida, Ricardo reconheceu Jesus Cristo como Salvador de sua vida. Ainda jovem, na companhia dos pais e depois com outros cooperadores, começou a trabalhar no ministério pastoral, na plantação de igrejas e no ensino teológico no seminário.

Em 3 de junho de 1958, Ricardo casou com Joyce McDonald Matthews, com quem serviu fielmente a Deus como missionários em Natal, por cinquenta anos.



Um evangelista

Ele frequentemente anunciava o Evangelho em conversas pessoais com descrentes, bem como no púlpito, além de explicar detalhadamente a mensagem das boas novas da salvação em suas aulas no SIBB.

A esperança da glória eterna com Cristo sempre saía da sua boca com alegria e bastante convicção; já a doutrina bíblica acerca do inferno era assunto tratado sempre com compaixão pelos perdidos. Em uma de suas aulas, certa vez, ensinou: "Quando pregar sobre o céu, pregue com alegria, porém, quando for pregar sobre o inferno, pregue com lágrimas nos olhos, se compadecendo das almas perdidas".

Sua filha Carla Dotson lembra que ele aproveitava bastante as oportunidades para falar da mensagem da cruz, muitas vezes usando o relato pessoal sobre a sua cidadania tríplice. "Meu pai compartilhou o evangelho com todos que conheceu. Ele usou a história sobre ter três cidadanias para evangelismo. Primeiro ele dizia que era brasileiro por ter nascido no Brasil. Em segundo lugar, que era americano por ter pais americanos. Em terceiro lugar, afirmava que tinha uma cidadania celestial porque Jesus disse: 'Você deve nascer de novo'".

"Conheci o Pr Ricardo e a D. Joyce em meados de 1994, quando a igreja do Pajuçara ainda era um pequeno ponto de congregação. Poderia falar muitas coisas do meu 'pai na fé'. Seu jeito simples e claro de falar do amor de Jesus, seu zelo com as coisas do Pai celeste, sua vida coerente de eleito de Deus, cidadão do céu, que proclamava a salvação de Jesus aqui na terra", relembra Dalvirene B. S. de Sales.

Quatro igrejas em Natal, capital no Rio Grande do Norte, foram plantadas pelo ministério que Deus confiou às mãos do pastor Ricardo: Cidade da Esperança, 1970; no conjunto Santa Catarina, 1980; no bairro Pajuçara, 1988; do conjunto Brasil Novo, no Alto, 2008.

Um defensor da sã doutrina

Pr Ricardo cultivava um zelo pela sã doutrina, tratando-a como um tesouro de inestimável valor confiado a nós por Deus. Sua disciplina na leitura bíblica diária era um puxão de orelha para todos nós. Desde os 17 anos de idade, Ricardo lia diariamente um capítulo de Provérbios. Costumava dizer que o livro de Provérbios já havia lhe ajudado a resolver muitos problemas e o livrara de tantos outros.

Centrado na suficiência das Escrituras para salvar pecadores e transformá-los progressivamente à imagem de Jesus Cristo, pastor Ricardo tinha sempre em mente que é o poder de Deus, pela Palavra de Deus, que realiza a obra de Deus. "Louvo a Deus por seu legado de amor a sã doutrina e suas exposições em Romanos, o livro das Escrituras que ele mais amava", testemunha o Pr Pedro Quintiliano.

*"Louvo a Deus por seu legado de amor à sã doutrina e suas exposições em Romanos, o livro das Escrituras que ele mais amava",
(Pr Pedro Quintiliano)*

Um pastor mestre

O pastor Ricardo tinha um coração de pastor e uma mente de professor. Aprofundou-se nos estudos teológicos, inclusive no conhecimento das línguas bíblicas, sem se afastar do interesse pessoal e pastoral pelas vidas que Deus estava resgatando pelo Evangelho da graça.

Pr Rubens Eduardo, seu ex-aluno que se tornou um dos sucessores do Pr Ricardo no ensino de grego no SIBB, testemunha que através de sua simplicidade e profunda piedade, aprendeu que a teologia não é uma ciência destinada apenas a preencher nossas mentes, mas uma ferramenta para aquecer espiritualmente o coração. “Esse aprendizado veio de alguém que, ao falar de teologia, tinha a capacidade de resumir conceitos complexos em sentenças simples, extraíndo delas lições práticas e princípios eternos”.

Pr Ricardo fez seus estudos acadêmicos nos Estados Unidos, concluindo um curso de bacharelado em Teologia e Educação pelo Columbia Bible College na Carolina do Sul e um mestrado em Divindade pelo Grace Seminary em Winona Lake, IN, em 1961. Durante os anos de 1983 a 1986 e 2005 a 2009 foi diretor do Seminário e Instituto Batista Bereiano, em Natal-RN, onde ao longo de décadas, ensinou várias matérias, dentre as quais: Romanos, Gálatas, Levítico-Hebreus, Daniel-Apocalipse, Grego I até V e Teologia Sistemática I a IV.

“Com ele, aprendi praticamente tudo o que hoje sei como pastor. Aprendi a ser crente e a ser gente. Aprendi a lidar com pessoas. Aprendi a liderar os jovens. Aprendi sobre a Bíblia. Aprendi grego. Aprendi teologia. Aprendi sobre a Igreja. Aprendi a lidar com a igreja. Aprendi a ensinar a Palavra de Deus. E tudo o mais que não aprendi, deu-se pela debilidade deste que vos escreve”.

(Pr Addson Costa)



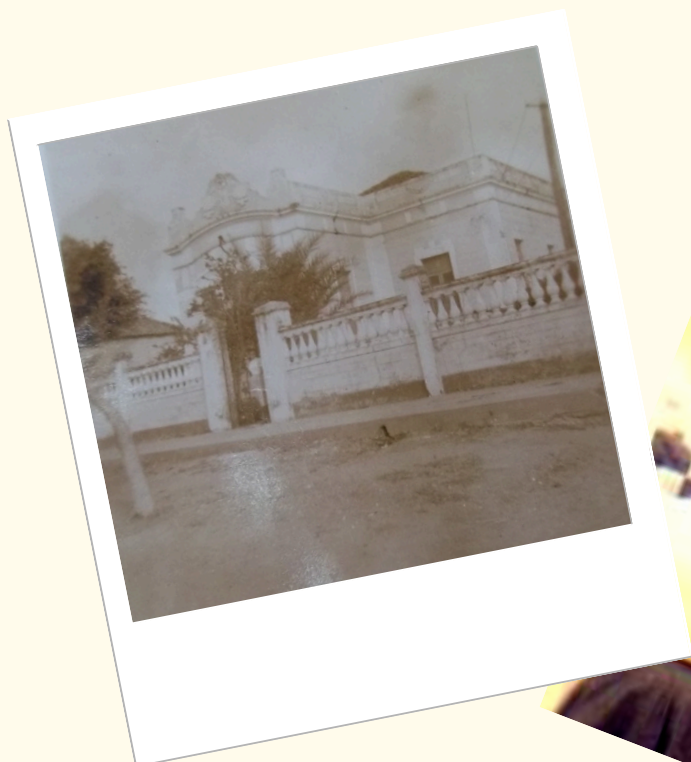
O último sermão pregado pelo Pr Ricardo no Brasil foi na noite de 07 de março do ano 2020, durante as celebrações dos 70 anos do SIBB. Na ocasião, ele pregou sobre a razão da existência de um seminário, explicando várias passagens bíblicas que mostram como a igreja precisa do ensino que equipa os crentes para melhor servir ao Senhor.

Subindo até o local do púlpito com ajuda do Pr Almir Cocentino e apoiando-se em uma bengala, ele logo comentou: “Foi uma longa viagem que Deus me deu para permitir estar convosco. Agora só volto no Milênio. E depois, voltarei novamente, no Novo Céu e Nova Terra”. Com bom humor, acrescentou: “Tô velho, já vi muita coisa. Faz tempo que eu já estou pronto. Tenho um treme-treme medonho, mas graças a Deus estou aqui”.

Em seus últimos dias de vida nesta terra, Pr Ricardo estava cercado por pessoas queridas, que leram passagens bíblicas e entoaram hinos cristãos. Ele partiu para estar na glória celestial com o Senhor Jesus no dia 30 de maio de 2024. Contudo, o povo batista regular do Rio Grande do Norte continua, de várias maneiras, sendo ricamente abençoado por Deus através do legado do Pr Ricardo Mateus, um servo da Palavra.

Instituta Bíblica Hefizbá

*Centro de treinamento bíblico para mulheres
que existiu em Mossoró nos anos 1950*



Professoras e alunas do IBH



Aquelas igrejinhas

Pr Kevin T. Bauder

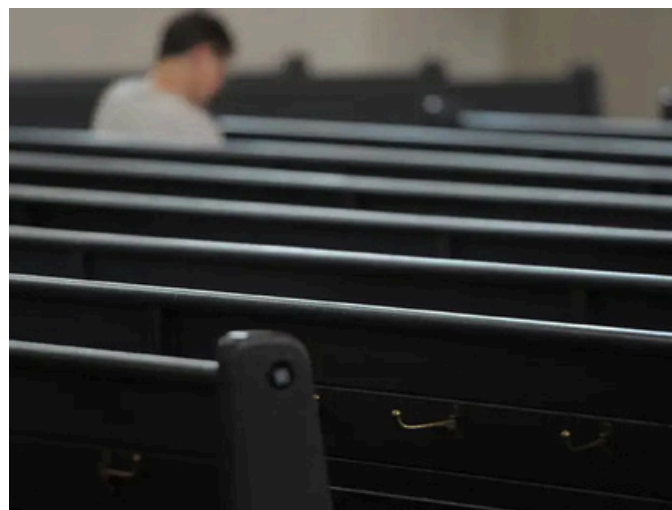
O primeiro pastorado do meu pai foi em Cambridge, Iowa. Outras igrejas batistas fundamentalistas ficavam nas proximidades. Slater tinha uma a menos de dezesseis quilômetros a oeste. Tanto Ames quanto Nevada tinham igrejas de fé e ordem semelhantes, cada uma a cerca de dezenove quilômetros de distância. Ankeny tinha uma igreja batista tradicional a cerca de trinta quilômetros pela Interestadual 35.

Avancemos um pouco. Meu primeiro pastorado sênior foi em Newton, Iowa. A Igreja Batista Immanuel tinha pelo menos outras três igrejas batistas que pregavam a Bíblia a cerca de vinte minutos de carro, sendo a mais próxima a menos de dezesseis quilômetros de distância. Nenhuma era muito grande. As outras igrejas eram congregações mais antigas, mas décadas antes Newton havia sido escolhida especificamente para receber uma nova igreja.

Esses fatos me ocorreram nas últimas semanas enquanto eu pregava em uma pequena igreja rural de Minnesota. Ela fica perto de outras três igrejas batistas fundamentalistas: uma a cerca de dezesseis quilômetros ao norte, outra a cerca de dezesseis quilômetros ao sul e outra talvez a treze ou quinze quilômetros a oeste. Está sem pastor e, em parte devido à COVID e em parte devido a transferências de emprego, não tem mais condições de contratar um pastor em tempo integral.

Na primeira vez que visitei esta igreja, pensei: “Será que esta igreja é mesmo necessária? São apenas algumas pessoas. Elas poderiam facilmente ir a uma das outras igrejas da região. Não seria melhor se unissem as outras?”

Mas então me lembrei de Cambridge, Newton e das pequenas igrejas batistas fundamentalistas espalhadas pelo estado de Iowa. Não acredito que essas pequenas igrejas sejam um desperdício de tempo, dinheiro ou esforço. Na verdade, acho que nelas acontece muito mais ministério per capita do que nas grandes igrejas.



Lembro-me do domingo em que a faculdade bíblica do meu pai o enviou para pregar na Igreja Presbiteriana Bíblica em Cambridge. Como era perto de casa, ele levou minha mãe e todos os cinco filhos. Nós sete representávamos entre um terço e metade da congregação naquela manhã. No final do culto, os dois anciãos da igreja se aproximaram do meu pai e perguntaram: “Você aceitaria ser nosso pastor?” Quando meu pai se recuperou da surpresa, lembrou-lhes que era batista, não presbiteriano. Disse-lhes que pregaria a doutrina do Novo Testamento, incluindo o batismo de crentes. Eles responderam: “Estamos dispostos a aprender”.

Ele então observou: “Sou dispensacionalista e sua igreja acredita na Teologia da Aliança”. Os dois presbíteros se entreolharam por um instante e responderam: “Nem sabemos o que isso significa”. Resumindo, meu pai aceitou o pastorado e os conduziu pelo processo de se tornarem uma igreja batista. Curiosamente, o presbitério aceitou prontamente essa mudança.

Eles não conseguiam sustentar a igreja adequadamente há algum tempo. A postura deles era de que preferiam ver uma igreja batista próspera pregando o evangelho a uma igreja presbiteriana decadente fechando as portas e sem pregar nada.

“Não acredito que essas pequenas igrejas sejam um desperdício de tempo, dinheiro ou esforço. Na verdade, acho que nelas acontece muito mais ministério per capita do que nas grandes igrejas”

Como compensação, a igreja oferecia uma casa pastoral em ruínas e um salário irrisório. Meu pai precisava ter vários empregos para sustentar a família e pastorear a igreja ao mesmo tempo. Mas a pequena congregação começou a florescer.

Depois de muitas profissões de fé, ainda mais batismos, a reforma do prédio e uma forte presença pastoral na comunidade, tornou-se uma igreja saudável e vibrante. Meu pai passou a pastorear igrejas maiores, mas duvido que alguma vez tenha visto uma igreja responder tão frutiferamente ao seu ministério.

Bem, talvez tenha havido uma. Aconteceu depois que ele já estava aposentado. Ele morava no norte de Wisconsin. Uma pequena igreja a cerca de uma hora de distância, na Península Superior de Michigan, estava sem pastor. Assim como a igreja em Cambridge, a igreja em Wakefield podia oferecer uma casa pastoral, mas não um salário digno.

Meu pai pôde ministrar sem um salário digno. Ele aceitou o chamado dessa igreja e começou a trabalhar. Novamente, o ministério floresceu com profissões de fé, batismos, algumas reformas no prédio e uma forte presença pastoral na comunidade. E floresceu ainda mais sob a liderança do pastor atual.

Kevin T. Bauder é Professor de Pesquisa em Teologia Sistemática no Seminário Teológico Batista Central.

Essas pequenas congregações são preciosas aos olhos do Senhor Jesus. São templos onde o Espírito Santo habita. Merecem pastores bons, íntegros, cuidadosos, atenciosos e ponderados. Servir a elas é uma honra. Os homens que as pastoreiam quase nunca recebem muito reconhecimento na Terra, mas um dia estarão sob os aplausos de todo o céu.

Conheço um pequeno grupo — quase um núcleo — de jovens que obtiveram excelentes diplomas de seminário. Aliás, a maioria deles possui doutorado. Eles escolheram deliberadamente pastorear em pequenas igrejas como essas, dedicando-se a ministérios que jamais os tornarão famosos. Alguns precisaram buscar emprego fora da igreja para ter o privilégio de trabalhar nessas pequenas congregações. Para minha surpresa, ouvi outros os menosprezarem, dizendo que “não pastoreiam igrejas que importam”.

Deixe-me dizer uma coisa. Essas igrejas são importantes para Deus Pai, por cuja eleição elas existem. São importantes para Jesus Cristo, que morreu para apresentá-las a Si mesmo. São importantes para o Espírito Santo, que habita nelas. Seus membros são as ovelhas de Cristo que precisam de pastores auxiliares. Graças a Deus por homens instruídos, habilidosos e treinados que estão dispostos a se dedicar a pequenos ministérios. Para mim, eles são verdadeiros heróis.

Às vezes, as igrejas têm bons motivos para se fundirem — especialmente se sua existência separada foi resultado de uma divisão antibíblica. Às vezes, as igrejas precisam deixar de existir, especialmente se definham por meras peculiaridades. Contudo, não devemos permitir que uma igreja morra simplesmente porque outra igreja está a uma curta distância de carro. Nem devemos concluir que uma igreja não merece sobreviver simplesmente por ser pequena. Em vez disso, devemos orar e trabalhar para preparar o tipo de homem que se dedicará a servir essas congregações. Que Deus levante mais deles!

Fonte: <https://religiousaffections.org>

“Em **janeiro de 1932** quando embarcamos para o Brasil jamais pensamos em ter o privilégio de passar tantos anos pregando e ensinando as riquezas insondáveis da Palavra de Deus. **Deus é fiel** e nunca nos deixou.

(Missionário Carlos Mateus)



IGREJA

Uma congregação voluntária de crentes em Jesus, batizados por imersão que se reúnem regularmente para adoração, a pregação da palavra, oração, comunhão e a prática das ordenanças.

BATISTA

Uma denominação de cristãos originários do separatismo inglês do século XVII, que tomaram a igreja do Novo Testamento como modelo e se organizaram para replicá-la fielmente.

REGULAR

Uma associação de igrejas que se separaram das inovações e desvios doutrinários da Convenção Batista do Norte em 1932 e resolveram ser batistas conforme as "normas", com perfil tradicional.



Cumpra a missão com fidelidade.

Pr Ádamo Rocha

“Missão dada, missão cumprida!”, tornou-se uma frase popular no Brasil após ser usada pelo personagem capitão Nascimento, no filme *Tropa de elite* de 2007. A expressão que antecede a fama dos cinemas, transmite muito bem a ideia de que, quando uma tarefa é confiada a alguém, essa pessoa assume o dever de levá-la até o fim.

Aplicada ao viver do discípulo de Jesus, especialmente aqueles homens que vivem no ministério, notamos que o Senhor requer que a nossa missão seja, além de executada, ou seja, cumprida, deve ser com fidelidade.

O Senhor é soberano na eleição dos pecadores para a salvação e no chamado dos santos para a obra do ministério. Vemos essa verdade na vida de Saulo, o perseguidor da igreja, a respeito de quem o senhor falou: “este é para mim um instrumento escolhido para levar o meu nome...” (At 9.15). Essas palavras foram ditas pelo Senhor a Ananias, a quem Deus usaria para conduzir o perseguidor ao caminho estreito.

Neste mesmo diálogo, o Senhor expõe o seu plano para a vida daquele que viria a ser conhecido como “Apóstolo Paulo”, o apóstolo aos gentios: “eu lhe mostrarei quanto lhe importa sofrer pelo meu nome”. De fato, esse propósito pedagógico se cumpriu. Chegamos a esta conclusão, tanto pelo relato de Lucas em Atos, quanto pelos escritos do próprio apóstolo Paulo.

No capítulo 20 de Atos, encontramos um sermão pregado por Paulo aos pastores da cidade de Éfeso, no final da terceira viagem missionária. Neste sermão, o apóstolo relembra seu ministério entre os efésios (v.18-21), descreve a sua situação presente (v.22-27) e aponta as responsabilidades futuras dos presbíteros daquela cidade (v.28-35).



É evidente que o apóstolo Paulo aprendeu ser imprescindível cumprir a sua missão com fidelidade, mesmo em meio aos desafios e dificuldades. A partir de Atos 20.22-27, buscaremos conhecer algumas evidências de que estamos cumprindo a nossa missão com fidelidade:

1. Obediência à direção de Deus, mesmo quando inclui tribulações (At 20.22-23)

Em seu ministério, vemos Paulo anunciando toda a Escritura (v.20) a todas as pessoas (v.21) e prosseguindo por onde Deus lhe direcionava, sendo fiel no cumprimento da missão, apesar das consequências que lhe sobrevinham (v.22-23). Isso acontecia, dizia ele, porque era constrangido em seu espírito, ou seja, Deus o guiava, e, não lhe restava alternativa senão a obediência. Paulo desconhecia as nuances do desenvolvimento de seu ministério, mas estava ciente de que as cadeias e tribulações faziam parte de sua jornada; no entanto, mantinha-se determinado a cumprir cabalmente a vontade de Deus em sua vida.

Da mesma forma, todo aquele que é chamado por Deus para o ministério, deve ser guiado pelas orientações do Senhor por meio das Escrituras, com uma disposição perseverante para obedecer.

É preciso lembrar também que a extensão do nosso ministério não depende de nós mesmos, mas, cabe a Deus, em sua soberania, determinar. Precisamos ser fiéis no testemunho da graça de Deus, seja no púlpito, seja nas visitas pastorais, seja no evangelismo de casa em casa. Mas, devemos recordar que cabe a Deus a extensão e os resultados do nosso ministério. Como disse I. H. Marshall:

“Paulo encarava a sua tarefa como sendo a pregação fiel do evangelho [...] Mesmo assim, tinha consciência de que a completação da tarefa não dependia exclusivamente dele; o importante era que fosse fiel no cumprimento da sua parte da tarefa, e cabia a Deus determinar quão grande seria aquela parte.”

(I. H. Marshall, Atos: Introdução e Comentário. p.310).

Portanto, se não nos cabe determinar a extensão e a quantidade de frutos aparentes de nosso ministério, jamais devemos nos comparar com outros servos de Deus, caindo em ressentimento ou ciúmes pela forma como Deus tem conduzido os seus ministérios. O que precisamos fazer é seguir fielmente a Jesus, fazendo aquilo que Ele, graciosamente, nos deu oportunidade para fazer.

3. Consciência tranquila por ter anunciado todo o desígnio de Deus (At 20.25-27)

Paulo estava certo de que não veria mais os pastores efésios (v.25), mas estava igualmente certo de que guardava a certeza de possuir uma consciência limpa e irrefutável (v.26). Qual a razão para manter uma consciência limpa diante do ministério recebido do Senhor? “Porque jamais deixei de vos anunciar todo o desígnio de Deus” (v.27). Talvez, Paulo estivesse lembrando da metáfora do atalaia em Ezequiel 33.1-20.

Essa é a nossa solene obrigação para com Deus: edificar a Sua igreja através do ensino de toda a verdade/desígnio de Deus. É por meio das Escrituras que o Senhor Deus concede vida ao pecador. É por meio das Escrituras que o Espírito Santo santifica o crente em Jesus.

Em seu último encontro com os presbíteros de Éfeso, Paulo revelou uma consciência tranquila por ter cumprido o seu papel. Se você soubesse que iria encontrar com sua igreja (ou com os líderes dela) pela última vez, você teria consciência tranquila ao declarar que anunciou “todo o desígnio de Deus”? Não no sentido de já ter tido oportunidade de pregar todos os livros da Bíblia expositivamente, mas em pregar a Bíblia com fidelidade, sem usar a Palavra para seu benefício pessoal ou para satisfazer o ouvinte.

Portanto, meus amados irmãos, sigamos fiéis na pregação fiel das Escrituras. Sabendo que haverá oposição, pois muitos não suportarão a Sã Doutrina e ficarão como que sentindo “coceira nos ouvidos” e desejando ouvir os “massageadores de ego” que lhes falam apenas o que querem ouvir (2 Tm 4.3).

Mas, como servos de Deus, nossa responsabilidade diante do Senhor e para com a Sua igreja é insistir, a tempo e fora de tempo, na pregação, ensino e exortação, mesmo à custa de sofrimento e oposição, pois estamos diante Daquele que há de julgar vivos e mortos e manifestará o Seu Reino. Sendo assim, façamos o trabalho de um evangelista, cumpramos cabalmente a missão que Deus nos confiou. (2 Tm 4.1-5).

Pr Ádamo Rocha

Pastor na IBR Maranata em Mossoró/RN

Prof no Instituto Bíblico Batista de Mossoró (IBBM).

A PRIMEIRA IGREJA BATISTA REGULAR DO RIO GRANDE DO NORTE



A CRIANÇA EM DESTAQUE NO COLO DA MÃE
É RICARDO MATEUS



Fundada em 1939 na cidade de São
José de Mipibú, pelos missionários
Carlos e Adelaide Mateus

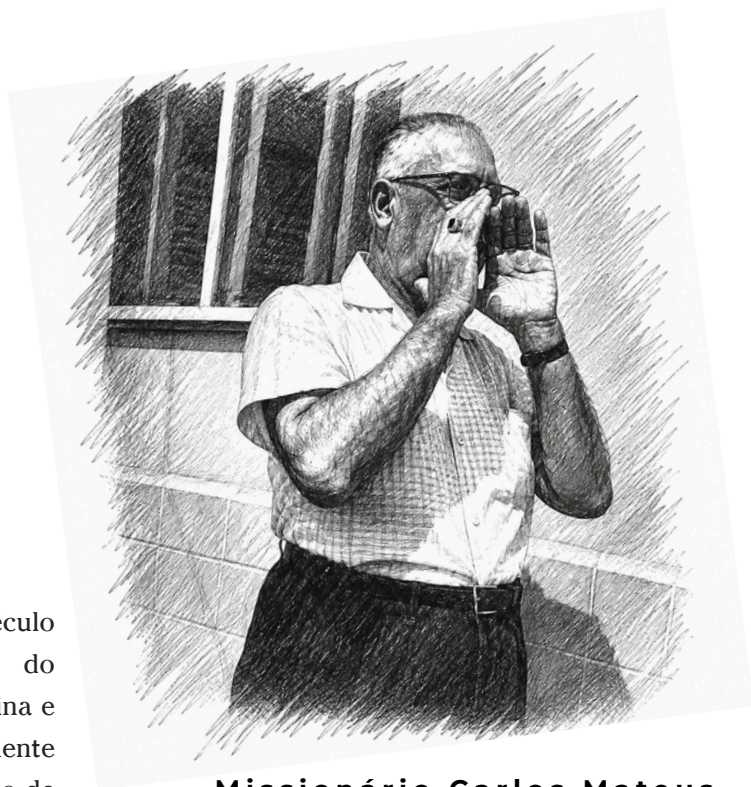
Um missionário fiel

Carl McIntire

Esse texto foi publicado originalmente no Jornal Cristian Beacon em 26 de Maio de 1966. O autor, Carl McIntire, fundador do periódico era um importante líder dentro do movimento fundamentalista bíblico do protestantismo americano do século XX.

Um dos verdadeiros grandes missionários do século XX, o Rev. Carl F. Matthews, um pioneiro do movimento batista independente na América Latina e líder da Reforma do Século XX, foi subitamente chamado à presença de seu Senhor em 12 de maio de 1966, às 7 da manhã. Sofreu uma oclusão coronariana. Foi responsável pela salvação de muitas centenas de brasileiros e pelo estabelecimento de um grande número de igrejas evangélicas por todo o nordeste do Brasil. Sua influência foi sentida em toda a América Latina, e, em sua relação com o Conselho Internacional de Igrejas Cristãs, era amado pelos irmãos em todas as partes do mundo. Seus 34 anos de ministério no Brasil lhe trouxeram a maior honra jamais conferida a um missionário, quando foi feito cidadão honorário de Natal.

Ele amava os brasileiros e constantemente enfatizava o princípio nativo para a edificação de igrejas, e foi instrumento no desenvolvimento de uma liderança nacional responsável dentre os próprios brasileiros. Todos os seus esforços missionários se deram sob apoio da Associação de Batistas para a Evangelização Mundial, com sede em Filadélfia, Pensilvânia, EUA. Ele era natural de Pittsburgh, Pensilvânia.



Missionário Carlos Mateus

Nos primeiros dias de seu ministério, o Sr. Matthews foi preso por pregar o Evangelho, frequentemente apedrejado, e houve um atentado com bomba contra sua vida. Durante a revolução, quando o Brasil foi liberto dos comunistas em 1963, descobriu-se que seu nome constava na lista dos que seriam mortos pelos comunistas, caso tivessem êxito. Carl Matthews não temia homem algum.

Confiava somente no Senhor. Combinou o bendito ministério do trabalho pioneiro com uma posição de liderança em toda a América Latina, opondo-se ao modernismo e ao liberalismo e desafiando o Conselho Mundial de Igrejas. Foi um verdadeiro defensor da fé.

Em 1949, quando o Conselho Mundial de Igrejas patrocinou a Conferência Evangélica Pan-Americana em Buenos Aires, com o propósito de introduzir o Conselho Mundial de Igrejas em todas as terras latinas, Carl Matthews estava entre os líderes latinos e missionários que tanto fizeram para frustrar esses planos.

Mesmo não sabendo o que sucederá conosco e com nosso ministério, é fundamental que tenhamos determinação para realizar aquilo para o que fomos chamados a fazer, pois, uma vida de piedade é, comumente, acompanhada de perseguição (2 Tm 3.12).

Por que temos a tendência de esperarmos ser sempre bem acolhidos e valorizados por todos? Provações virão - muitas vezes causadas por aqueles que fazem parte do rebanho que Deus nos confiou, mas prossigamos para o alvo, vamos satisfazer Àquele que nos arregimentou. Paulo pregou um Evangelho pelo qual vale a pena morrer. Se cremos no Evangelho que pregamos e dizemos estar dispostos a morrer por ele, por que desistir do ministério quando os problemas surgem? Não desista, siga adiante com perseverança!

2.Ciência do valor do ministério que recebemos de Deus (At 20.24)

O nosso sistema de valores determina as nossas prioridades e a nossa disposição sacrificial em prol do Evangelho. Não estou afirmando que o ministério na igreja local deve ter primazia em relação à nossa família ou à nossa vida pessoal com Deus. No entanto, cumprir o chamado como filho e servo de Deus determina o valor de nossa vida.

Neste verso, Paulo age como um contador: “Porém em nada considero a vida preciosa para mim mesmo”. Ele analisa o valor da sua vida e do ganho no serviço a Deus e conclui: Minha vida só tem valor, se for vivida para cumprir a missão que Deus, graciosamente, me deu. Caso contrário, minha vida não tem valor algum.

“Paulo podia contar. Por um lado, ele calculou o valor de sua vida para si mesmo e, por outro lado, calculou o valor de sua vida a serviço de seu Senhor. A partir desse cálculo, parecia que todo lucro estava com o Senhor Jesus e a comissão que Ele havia dado a ele (cf. Filipenses 3:7-9).”
(King Comments – Bíblia e-Sword).

Paulo não fragmentava a sua vida entre pessoal e profissional (ministério) a fim de dizer qual delas deveria receber maior prioridade e atenção de sua parte. Pelo contrário, ele entendia que a vida que recebeu do Senhor deveria ser empregada como um ministério de serviço e adoração a Deus, independentemente do local onde estaria servindo. Ele considerava todo o seu lucro pessoal como perda por causa da sublimidade do conhecimento de Cristo Jesus (Fp 3.7-9). Essa convicção era suficiente para que ele entendesse que o valor da sua vida estava no Evangelho, não em seus desejos e anseios pessoais.

Mesmo não sabendo o que sucederá conosco e com nosso ministério, é fundamental que tenhamos determinação para realizar aquilo para o que fomos chamados a fazer, pois, uma vida de piedade é, comumente, acompanhada de perseguição (2 Tm 3.12).

Em seguida, Paulo se compara a um corredor: “Contanto que complete a minha carreira”. Em meio a tantos obstáculos e desafios da caminhada cristã e ministerial, Paulo corria com coragem, renúncia, determinação e disciplina, a fim de terminar a corrida e receber de Deus a coroa incorruptível (1 Co 9.25-27). No final de sua jornada, ele pôde dizer com convicção que combateu o bom combate, completou a carreira e guardou a fé (2 Tm 4.7).

Na sequência vemos que o ministério consiste em “testemunhar o evangelho da graça de Deus”. Eis o valor e a essência das nossas vidas! Nota-se a clara a ênfase aqui na graça de Deus, o Seu favor imerecido em alcançar e perdoar totalmente pecadores indignos, concedendo-lhes a justiça perfeita de Jesus Cristo.

Jerry Bridges destaca que graça não diz apenas que “desmerecemos o favor e a bênção de Deus, antes, somos indignos de merecê-los. Na verdade, todos merecemos a maldição de Deus [...] Portanto, creio que a definição bíblica de graça se encaixa nas seguintes palavras: ‘as bênçãos de Deus através de Cristo às pessoas que merecem sua maldição’” (O poder transformador do Evangelho, pp.81-82).



Em 1949, quando o Conselho Mundial de Igrejas patrocinou a Conferência Evangélica Pan-Americana em Buenos Aires, com o propósito de introduzir o Conselho Mundial de Igrejas em todas as terras latinas, Carl Matthews estava entre os líderes latinos e missionários que tanto fizeram para frustrar esses planos.

Ele se juntou à delegação que representava o Conselho Internacional de Igrejas Cristãs, que foi a Buenos Aires informar os líderes latinos a respeito da apostasia, da colaboração do movimento ecumênico com a Igreja Católica Romana e da presença de comunistas como Josef Hromadka em posições de liderança. Esse primeiro encontro, em julho de 1949, mudou toda a tendência na América Latina e influenciou toda a atividade evangélica desde então. O CMI não conseguiu iniciar nada na América Latina.

“Confiava somente no Senhor. Combinou o bendito ministério do trabalho pioneiro com uma posição de liderança em toda a América Latina, opondo-se ao modernismo e ao liberalismo e desafiando o Conselho Mundial de Igrejas. Foi um verdadeiro defensor da fé”.



Ele se juntou à convocação da primeira conferência do ICCC em São Paulo, Brasil, em 1951, da qual nasceu a Aliança Latino-Americana de Igrejas Cristãs. Em 1956, esteve no Rio de Janeiro na formação da Confederação de Igrejas Evangélicas Protestantes no Brasil. Serviu em cargos oficiais em ambas as organizações desde o dia em que foram formadas até o dia em que o Senhor o levou, ocasião em que era tesoureiro da Aliança Latino-Americana de Igrejas Cristãs. Participou de todas as sessões da LAACC, com exceção da realizada na Cidade do México em 1963. Tomou parte no confronto em Lima, Peru, em 1961, contra o Dr. John A. Mackay e o líder cubano que promovia Castro, Cecilio Arastia.

Nosso primeiro encontro com ele foi em 1949, onde ele conduzia seu trabalho na Lagoa do Bonfim, logo ao sul de Natal. Durante a Segunda Guerra Mundial, auxiliou na construção do campo de aviação de Parnamirim, próximo a Natal, e serviu como capelão não oficial da Força Aérea dos Estados Unidos naquela base. Foi um grande instrumento na construção de boas relações entre os Estados Unidos e o Brasil. Ele também foi o fundador do Seminário e Instituto Batista Bereano, hoje localizado em Natal, que conta com um complexo de edifícios novos, todos construídos sob sua direção.

Em setembro de 1957, seus serviços à nação brasileira foram reconhecidos em cerimônia pública, com a presença de autoridades municipais, estaduais e nacionais em Natal, quando foi feito cidadão honorário. Era também chamado "amigo dos presidentes"; conhecia as mais altas autoridades do governo e sempre tinha acesso imediato a elas. Foi responsável por ajudar muitos missionários a entrarem no Brasil.

Quando escrevi sobre a América Latina em 1949, na série de cartas intitulada *The Struggle for South America* (A Luta pela América do Sul), dei um relato de nossa primeira visita a Carl Matthews em sua casa, em São José de Mipibu. Aquele relato é agora um testemunho, e termina precisamente com o pensamento que certamente estava em sua mente todos os seus dias, enquanto pregava a Palavra e louvava o Senhor. Cito:

"Carl Matthews chegou a esta região há onze anos, com a Associação de Batistas para a Evangelização Mundial. É um homem da General Association of Regular Baptist Churches (Associação Geral de Igrejas Batistas Regulares — GARBC) . Começou a pregar nas ruas de São José de Mipibu, cidade de 10 mil habitantes, sem nenhum trabalho evangélico. O Espírito de Deus concedeu salvação a alguns. Estes, por sua vez, puseram-se a trabalhar. Um pequeno grupo passou a se reunir e depois organizou uma igreja. Hoje a igreja tem seu próprio templo, que ela mesma pagou! São cinco igrejas, 11 congregações e dezenas de pontos de pregação. Uma única igreja tem 20 pontos. O Evangelho é o poder de Deus para a salvação. Carl enfrentou oposição amarga e perseguição. Foi apedrejado, lançado na prisão, e a imprensa (controlada pelos católicos romanos) publicou sobre ele histórias inteiramente inventadas. Carl tem um 'Ford' no qual viaja, com um alto-falante no teto. Tem sido extremamente engenhoso. É respeitado, e muitos buscam seu conselho. Comprou um terreno na periferia da cidade, do outro lado da praça em frente à cadeia (onde ele mesmo já foi preso), e construiu uma casa. Um assassino que cumpre pena de 28 anos na cadeia é liberado todos os dias para vir tirar leite das vacas de Carl! Na outra extremidade da praça está o cemitério, com todas as superstições católicas romanas. Passam por ali carros de boi, o burro, amigo e animal de carga da América do Sul, e mulheres com jarros de água na cabeça..."

Este é o tipo de trabalho que é sadio e verdadeiro. Por que algumas igrejas batistas dispersam e desperdiçam seu dinheiro em obras sem expressão, em vez de apoiar esses fiéis irmãos batistas?



“Um dia Pr Benjamin bateu à porta da minha casa. Ele foi recebido por minha mãe com muita hostilidade. Ele disse a mamãe: Eu vim porque as suas crianças estão assistindo lá na tenda. Algumas já aceitaram a Jesus! A minha mãe ficou muito zangada e eu fiquei muito incomodada com aquela situação. Enquanto o missionário saía, eu fui até ele e disse: Olhe, desculpe aí a minha mãe, ela não tem nada contra o senhor não, é que a gente é católico! Ele disse: Você já sabe se você vai para o céu? Então sente aqui, eu vou explicar. Na calçada, nós nos sentamos, ele explicou o evangelho e eu ganhei um nome, um outro nome, um sobrenome. Aquele momento mudou a minha vida para sempre. Mudou a vida da minha família”.

(Maria do Socorro)

Culto em ação de graças

Dia 15 de agosto, na IBR Cidade Satélite em Natal





OS
FUNDAMENTOS

A FAMOSA COLEÇÃO DE TEXTOS DAS
VERDADES BÍBLICAS FUNDAMENTAIS

EDITADO POR R. A. TORREY
ATUALIZANDO POR CHARLES L. FRIEDBERG et al.
INTRODUÇÃO BIOGRÁFICA DE WARREN W. WIEBE

Séc. XVII

Séc. XX

1932

1932

1939

CONFISSÃO
DE FÉ
BATISTA DE
LONDRES
1689

O fundamentalismo cristão é uma reação conservadora a influência da teologia liberal nos EUA no início do século XX



Carlos e
Adelaide Mateus,
pioneiros Batistas
Regulares
chegam ao Brasil



S Memoráveis



Fundação do
Acampamento
Elim



Fundação
do SIBB



1946

1946

1950

1950

1974

Fundação da
AIBRERN



Hefzibá, Instituto
Bíblico para
mulheres em
Mossoró



Fundação do
Acampamento
AMOPAZ

Ternos Afetos de Misericórdia

Pr Tiago Agostinho

A expressão “ternos afetos de misericórdia” aparece algumas vezes no Novo Testamento, onde, com frequência, é dado enfoque à relação dos filhos de Deus.

É belo quando pensamos que Deus nos elegeu, como afirma o apóstolo Paulo em Colossenses 3:12, como santos, eleitos e amados, e nos chama a revestir-nos de “ternos afetos de misericórdia”. Não é por acaso que esse sentimento, que deve existir entre os filhos de Deus, irá fomentar o nosso relacionamento.

Suportar, perdoar, viver em bondade, em humildade e em mansidão, trabalhando os relacionamentos na perspectiva de que nós encontramos aquilo que também podemos chamar de mutualidade. Os ternos afetos devem ser a marca dos filhos de Deus

Ainda no texto de Colossenses, o apóstolo Paulo afirma: “acima de tudo isto, porém, esteja o amor, que é o vínculo da perfeição”. Jesus ensinou também, em vários momentos, aos seus discípulos que uma das marcas que os identificaria seria o amor mútuo, e que a habitação de Cristo em nós seria evidenciada diante da prática desse amor.

É salutar que, diante de tantas lutas e dificuldades que vivemos no exercício de tal prática, possamos olhar para o exemplo máximo do nosso Senhor Jesus, que, de maneira sacrificial, se deu para amar todos aqueles que Ele chamaria de amigos.

O texto de Colossenses avança, falando que deve habitar em nós ricamente a palavra de Cristo, diante desse exercício prático, instruindo e aconselhando mutuamente. E o apóstolo Paulo finaliza o texto dizendo: “Tudo o que fizerdes, fazei em nome do Senhor Jesus, dando por ele graças a Deus”.

Viver em ternos afetos de misericórdia, viver, acima de tudo, com o vínculo do amor, trabalhando em todas as relações para que Cristo seja evidenciado através dos nossos relacionamentos. Esse é o desejo que deve ser constante em nosso coração.



Que Deus nos dê, como o apóstolo Paulo também falou em Efésios 3, a habitação de Cristo em nosso coração, para que sejamos arraigados e alicerçados e, assim, possamos compreender, com todos os santos, a plenitude de Cristo.

Pr Tiago Agostinho

Pastor na IBR Mossoró
Prof no Instituto Bíblico Batista de Mossoró (IBBM)

